

Visitar aos doentes é um ótimo remédio

Assistir os doentes e visitar os detentos: a Audiência Geral desta quarta-feira (09/11) do Papa Francisco foi dedicada a duas obras de misericórdia corporais.

09/11/2016

O Pontífice se reuniu com cerca de 20 mil fiéis na Praça São Pedro e, em sua catequese, prosseguiu suas reflexões sobre as obras de misericórdia. Doentes e detentos vivem uma condição que limita a sua

liberdade, disse o Papa, e é quando a perdemos que percebemos a sua preciosidade.

“Jesus nos doou a possibilidade de ser livres apesar dos limites da doença e das restrições. Ele nos oferece a liberdade que provém do encontro com Ele e do novo sentido que este encontro traz à nossa condição humana”, afirmou Francisco.

Visitar um doente é um ótimo remédio

Com essas obras de misericórdia, prosseguiu, o Senhor nos convida a um gesto de grande humanidade: a compartilhar. Na doença, a pessoa pode experimentar a solidão mais profunda e uma visita pode ser um ótimo remédio: um sorriso, uma carícia, um aperto de mão são gestos simples, mas muito importantes para quem se sente abandonado. “Não deixemos sozinhas as pessoas

doentes”, exortou o Papa. Para ele, os hospitais são hoje verdadeiras “catedrais da dor”, onde porém se torna evidente também a força da caridade.

Julgar não cabe a nós

A mesma caridade deve ser demonstrada com os detentos. Inserindo a visita à prisão entre as obras de misericórdia, Jesus nos convida, antes de tudo, a não fazernos juízes de ninguém. Independente do crime cometido pelo prisioneiro, ele continua sendo amado por Deus, recordou o Papa.

Diante da privação da liberdade e, em muitos casos, da humanidade pelas condições degradantes em que vivem, o cristão é chamado a fazer de tudo para restituir ao preso a dignidade perdida, contra toda forma de justicialismo. “Ninguém aponte o dedo contra alguém”, advertiu o Pontífice, acrescentando: “Quantas

lágrimas vi correr pelas faces de pessoas presas que talvez nunca tinham chorado na sua vida, e isto só porque se sentiram acolhidas e amadas”. O Papa reiterou que com frequência pensa nos presos e os leva em seu coração.

A experiência com os presos

Francisco recordou que Jesus e os apóstolos também viveram a prisão, e portanto conhecemos o sofrimento que viveram. E contou à multidão que domingo passado, Jubileu dos encarcerados, à tarde um grupo de presos de Pádua foi visitá-lo e o Papa lhes perguntou o que fariam no dia seguinte e se surpreendeu com a resposta: os detentos iam visitar a prisão de Mamertina, para compartilhar a experiência de São Paulo. “Ouvir isso me fez bem. Aqueles detentos queriam encontrar Paulo prisioneiro.”

“Como se vê, finalizou Francisco, essas obras de misericórdia são antigas e, mesmo assim, sempre atuais. Jesus deixou o que estava fazendo para visitar a sogra de Pedro e fez uma caridade. Não caiamos na indiferença, mas nos tornemos instrumentos da misericórdia de Deus para restituir alegria e dignidade a quem a perdeu.”

news.va

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/visitar-um-
doente-e-um-otimo-remedio/](https://opusdei.org/pt-br/article/visitar-um-doente-e-um-otimo-remedio/)
(18/02/2026)